

CORRIGIR OS ERROS

O povo português, após quase cinquenta anos de partido único, encetou, no dia 25 de Abril de 1974 — efeméride que pela quinta vez se comemorou com discursos e festejos —, uma nova tentativa para se instaurar entre nós um regime democrático. Das anteriores — 1832 e 1910 — já quase ninguém se lembra, salvo alguns raros estudiosos da primeira, e meia dúzia de sobreviventes da segunda. Por isso, tais datas não passam de marcos históricos que pouco ou nada significam para as gerações actuais.

Agora, que dispomos dos órgãos democraticamente instituídos, indispensáveis a qualquer Estado de Direito —, ultrapassada portanto a etapa, digamos assim, formal —, há que se passar com urgência a outra: a da assunção consciente de todas as responsabilidades que daí nos advêm como cidadãos conscientes e patriotas sinceros.

Significa isto que, esgotado o ciclo propício à demagogia e ao entusiasmo, à ignorância e à aventura, à inexperiência e à utopia, chegou a hora imperiosa da verdade, do indispensável balanço. E mal de nós se, desprezando os exemplos da História, não tirarmos rapidamente dos muitos erros cometidos a inevitável lição!

Mais do que adicionarmos ou subtrairmos resultados eleitorais; mais do que transformarmos a estatística num instru-

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director

SOUSA MAOHADO

Preço avulso

—4\$00—

PORTE



PAGO

REPAROS de perto e de longe

Assim nos parece

Sem que o passado seja esquecido nos factos que mais o evidenciam, como fundamentos duma evolução que abrangeu os vários níveis da vida nacional, através dos anos e dos séculos, é no futuro que residem os grandes objectivos das comunidades.

O futuro faz-se com as grandes canseiras e os esforços inauditos do presente. No presente temos que agir com o trabalho, as ideias, a vontade e a coragem. Os povos que se quedam ou estiolam as suas energias em lutas e questões de lana-caprina, estão perdidos e votados ao ostracismo.

Natural e lógico se nos afigura que os povos tenham orgulho do passado, quando detêm gestos de epopeia que consagram e definem as virtudes duma raça. Mas o caminho é para a frente, na devassa do futuro, desafiando-o com as qualidades humanas que constroem a vida das gerações que hão-de suceder-nos.

Ao nível duma política de re-

gionalismo, a colaboração de todos é imprescindível. Ao serviço dos interesses regionais, todas as diversões devem acabar — toda a politiquice deve ser eliminada.

Guimarães precisa do trabalho de todos os seus filhos. Só assim será possível erguer um futuro de confiança e justiça.

Ambiente de festa

A cidade viva já há alguns dias um ambiente de festa. Um conjunto de abarracamentos de vendas e diversões, com as suas músicas e os seus coloridos, atraindo os interessados e curiosos, antecipa a quadra festiva das Gualterianas.

As festas da cidade são, pois, um facto e louvores merecem os vimaranenses que as realizam.

Com a alegria do povo, a sua presença em multidão (e com a alegria se esquece, naturalmente, a tristeza), se fazem festas e

Conclui na página 4

A influência do tempo no organismo humano

Sabe-se, desde Hipócrates, que as mudanças de tempo podem exercer uma influência nefasta sobre o organismo. Tinha-se, no entanto, apenas um conhecimento empírico dos males causados pelos factores meteorológicos. Nas últimas décadas a ciência debruçou-se seriamente sobre este problema. Nasceu, assim, um novo ramo, a meteoropatologia, que estuda as causas, as condições e os mecanismos de influência do tempo sobre o homem. Os médicos soviéticos procedem, actualmente, ao estudo mais aprofundado desta ciência.

Pode dizer-se que o homem vive em condições climáticas extremas. A pressão atmosférica ora sobe, ora desce, e a temperatura também. Registam-se tempestades. Massas de ar quente ou de ar frio, raios X, ultravioletas e outras radiações produzem os seus efeitos. Quanto à actividade solar que, por vezes, perturba as ligações por rádio, o organismo humano suporta-a. Isto porque está habituado às condições climáticas nas quais se formou e que nem

sempre são as ideais. Justapondo todos estes factores podemos concluir que o tempo, quando muda bruscamente, actua sobre o homem e que essa influência é tanto mais forte quanto mais fraca for a sua saúde.

Imaginemos que numa determinada região os frios se prolongam por largo período. De

— Conclui na página 2

Três Poemas

CONFISSÃO

*E, como as ondas,
Rezo
De joelhos...
Mar, como as serras, rezo de
/ mãos postas...*

JURA

*A Pátria está à venda?
Pois bem. Comprá-la-ei!
Comprá-la-ei com tudo
O que me venha à mão.
Comprá-la-ei, somente,
Com o meu coração...*

POETAS

*Nessa casa demolida
Sonhou ele que ainda existe,
Retrato da minha vida:
Sal, açúcar, riso triste...*

Pedro Homem de Melo.

Jovens Degradadas

Cinquenta por cento das jovens que não tiveram educação de berço, normalmente dos 17 anos em diante, abandonam seus familiares por já quererem ser independentes. Despreparadas para a vida, são inexperientes, «bobinhas» e iludidas; sonham com coisas que não existem, desejam tudo sem sacrifícios e é diante disto tudo que os sofrimentos começam: vivem com as trouxas nas mãos, de pensionato em pensionato, de cortiço em cortiço, de casas de amigas em casas de amigas, dormindo hoje num apartamento e amanhã noutra (em outros dias em hotéis de 3.ª categoria) e assim por diante. Recebem aqui, não pagam ali; fogem de lá, roubam outro cá.

E, assim, nesta ilusão de serem

libertas e independentes, caem nos mais pecaminosos antros. Quando atingem a idade dos 30 anos, já aprenderam tudo que é ruim; nada mais lhes resta para saber desses antros de perdição; já esqueceram de todos os laços familiares e as amizades que possuíam. Vivem num mundo completamente desarticulado da vida regular.

Essas jovens penetraram, espontaneamente, num mundo de prazeres errados, que as destroem.

Depois dos 30 anos, elas já não despertam mais interesse em homem algum; seu aspecto é o de um «farrapo humano». Algumas, nesta solidão e neste abandono, revoltam-se e partem

Conclui na página 2

Ao correr da pena

Toponomástica

O aumento natural da área urbana processa-se mais pela construção de prédios ao longo dos caminhos e estradas do que em consequência de um plano director de urbanização devidamente delineado que nunca houve, ou pelo menos nunca foi cumprido. Todavia, a criação de novos bairros deve-se à iniciativa privada (fora o Integrado da Conceição que ainda se encontra na fase de construção e expansão, ao expropriar as casas do lugar da Peijoeira e, se possível, fazer o alinhamento da Rua de S. Gonçalo até à estrada de Braga para dar a esta Rua a pavimentação e largura que deve ter), deu origem a novos arruamentos que precisam de classificação toponímica, para facilitar a distribuição do correio domiciliário e o conhecimento geral.

A escolha de nomes titulares para as novas ruas, além de ser criteriosa, tem de ser justa, a respeito da qualidade das pessoas a homenagear. O memoriar uma pessoa, dando o seu no-

— CONCLUI NA PAGINA 3

Breves reflexões

Contam-se pelos delos duma só mão os homens capazes de servirem, honestamente e sem objectivos nebulosos, a comunidade em que nos inserimos. Exagerada a afirmação?

O mundo nunca foi bom, mas talvez seja certo que atravessamos um período de vivência humana em que a maldade, o egoísmo e o ódio atingiram os seus escalões mais altos. A História regista fases espantosas de autêntica selvajaria, mas os dias que vivemos talvez hajam ultrapassado os dias mais negros em que a Humanidade se negou a si própria — autêntico primitivismo.

Tenho um respeito muito grande e uma admiração imensa pelos Bombeiros Voluntários e considero uma riqueza fabulosa para todos nós essa divisa que é um assombro de humanidade: vida por vida.

Isto é uma contradição tremenda nos tempos que vivemos, de tanta maldade, de tanto ódio, de tanta perfídia.

Mas o que é certo é que o Bombeiro Voluntário cumpre mesmo e todos nós o

Conclui na página 2

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

verificamos—de noite ou de dia; com frio ou com calor; com mau ou bom tempo. O Bombeiro Voluntário não hesita. Cumpre mesmo e não se lembra sequer que pode ir a caminho da morte.

Honra lhe seja.

Li com certa estranheza a notícia que aludia ao pedido de demissão de Manuel Paulino Ferreira Leite do cargo que muito dignificou, de comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Muitos anos esteve o comandante Ferreira Leite à frente dos Soldados da Paz. Como um verdadeiro comandante. Trabalhador incansável. Construtor de uma obra de progresso, de unidade e de responsabilidades. Cada Bombeiro sob as suas ordens era um verdadeiro soldado — disciplinado, consciente, apto e corajoso.

Discretamente assisti a muitos actos onde haveria de revelar-se a personalidade de Manuel Paulino Ferreira Leite como Homem e como Bombeiro. Aquela mística espantosa de sacrifício e holocausto pelo semelhante morava naquele peito e explodia quando era preciso explodir.

Por três vezes, pelo menos, que ouvi discursos do Comandante em festas da Corporação, notei que facilmente se deixava dominar pela emoção—uma emoção que traduzia pensamentos altos de ideal e aquela mística ardente e apaixonada sem a qual não vingam nunca os ideais humanos.

Manuel Paulino Ferreira Leite realizou uma obra que não se destrói. Levantou-se para ficar, ainda que seja no peito de cada Bombeiro que comandou e que sob as suas ordens soube cumprir com dignidade indiscutível o seu dever, a sua missão.

Fiquei pesaroso com a retirada deste Comandante, que através do seu Exército da Paz prestigiou esta terra de Guimarães—por vezes tão ingrata, tão estranha...

E fiquei pesaroso porque sabia que Paulino Ferreira Leite era um Homem e um Comandante às direitas, que vivia intensamente o ideal magnífico do voluntariado e se lhe submetia nas boas e nas más horas.

Um ideal serve-se com paixão, com sacrifício e trabalho. Com exemplos dignificantes. Estas virtudes são características naturais no Comandante que agora se demitiu. E pode retirar-se com a consciência bem segura de ter cumprido a sua missão.

Aqui ficam estas palavras de justiça acerca dum Homem que nada me pediu nem nada me deve e a quem nada devo também. Mas que tinha (e tem) a minha admiração pelo muito que fez pelo Voluntariado e pela nobreza dos seus sentimentos.

J. de G.

CORRIGIR OS ERROS

(Conclusão da 1.ª pág.)

mento violador da vontade livremente expressa dos Portugueses; mais, finalmente, do que inventarmos maiorias políticas que apenas correspondem à hipostasiação das ambições partidárias — sim, mais do que tudo isso, interessa agora reflectir serena e desapassionadamente acerca das causas remotas ou próximas desta nossa incapacidade para enterrarmos os erros do passado e erguermos os alicerces do futuro. O que é urgente fazer-se para sanarmos o mal-estar das consciências, acabando de vez essa espécie de cisão entre o Norte e o Sul, entre o mundo rural e o urbano, entre os mais novos e os mais velhos, entre os que, embora democratas, teimam em entender apenas à sua maneira um conceito que a todos devia ser comum. Substituir um regime por outro legalmente mais perfeito e humano é, até certo ponto, fácil. O mais difícil é vivê-lo, é praticá-lo, é assumi-lo hora a hora, dia a dia, mês a mês, tanto individual como colectivamente. É esse o grande desafio que, de novo, os deuses ou as leis da História fazem ao nosso povo. Recusá-lo ou ignorá-lo, neste momento tão grave da vida nacional, só pode significar para todos nós, pobreza, ódio e opressão.

Eis porque se impõe aos cidadãos conscientes deste país, nomeadamente aos seus intelectuais, um esforço de lucidez e sinceridade para que tudo quanto entre nós se passou, quer no dia 25 de Abril de 1974, quer após ele, seja pedagogicamente aproveitado. Mas tal reflexão não deve ser feita na tranquilidade dos gabinetes ou apenas nas tertúlias de café—, mas sim nos jornais, nos livros, nas revistas, nas escolas, mesmo nas praças públicas. É urgente que todos os portugueses, conscientes e amigos do seu país, despertando finalmente da letárgica desconfiança em que os fez mergulhar, quer a tutela salazarista, quer as tentativas de instrumentalização que se seguiram ao derrube do regime que nos dominou durante cinco décadas, assumam o importante papel que lhes cabe na reconstrução da perplexa e arruinada sociedade portuguesa.

O povo já por três vezes proclamou que a quer livre, tolerante e multimoda; três vezes também renegou todas as formas de totalitarismo. Portanto, há que iniciar, com toda a urgência, o indispensável diálogo, uma polémica objectiva—tal como António Sérgio a recomendava—, não só acerca das origens da grave crise para que, dia a dia, vamos sendo arrastados, como também a respeito do nosso futuro caminho nacional.

Porém, mais do que descobrir culpados, há que diagnosticar vícios; mais do que discutir homens, há que analisar as contradições sociais; mais do que pôr em causa os actos, há que debater as ideias; mais do que denunciar os abusos, há que fazer a autópsia dos erros e sobretudo, dos atrasos.

Quando as outras nações se enchem de tesouros, à custa do comércio livre, nós monopolizámos nas mãos do Estado os frutos do trato com o Orien-

te, transformando a População numa tribo de funcionários; quando as outras nações consolidavam a sua riqueza com o mercantilismo, nós, beata e hipocritamente, vegetávamos à sombra da bandeira ou abanávamos a árvore das patacas da colonização; quando as outras nações se entusiasmavam com os acordos da Marselhesa, nós, repudiando o liberalismo, consentíamos que a *Patuleia* fosse esmocada pelos caceteiros miguelistas; quando as outras nações se proclamavam socialistas, despertávamos nós para as ideias do «enciclopedismo»; quando as outras nações já tinham em conta as lições da Revolução Industrial, ainda nós mal começávamos a soletrar as obras de Louis Blanc e de Proudhon; quando as outras nações iniciavam as grandes reformas de estrutura, instituíamos nós uma República, admirável nos princípios, mas que não teve a ousadia de alterar fundamentalmente os alicerces económicos da sociedade portuguesa; quando as outras nações venceram, por fim, de armas na mão, as hordas hitlerianas e fascistas, superando, a tempo e horas, o problema dos territórios colonizados, continuámos nós, numa paz podre, a explorá-los, sem os desenvolver, sob um regime paternalista.

Francamente, são erros e atrasos a mais, de que todos somos, até certo ponto, vítimas e responsáveis. Mas é tempo de os corrigir — e de uma vez para sempre!

Mário Braga.

A influência do tempo no organismo humano

(Conclusão da 1.ª pág.)

repente, a temperatura volta a subir, a pressão atmosférica baixa, a humidade aumenta, o ar torna-se pesado. Mesmo as pessoas saudáveis sofrem, então, de sonolência, de abatimento. Verifica-se que, nesses dias, os êxitos escolares das crianças diminuem, que estas se tornam desatentas.

Os indivíduos sensíveis às condições meteorológicas são barómetros vivos. Os reumáticos predizem muitas vezes com um ou dois dias de antecipação as mudanças de tempo com mais exactidão do que os serviços meteorológicos. Os brônquíticos são-lhe também muito sensíveis. Os hipertensos reagem vivamente à aproximação de uma vaga de frio, às bruscas descidas de temperatura e de pressão atmosférica. Tais queixas são confirmadas pelas análises de laboratório.

O maior número de crises de hipertensão verificam-se no princípio da Primavera e no fim do Outono, quando o tempo é mais variável. Uma brusca mudança de tempo exerce também uma forte influência nos doentes com insuficiências coronárias: acessos de insufi-

Morreu o Dr. António Serafim de Oliveira

Ao fim da tarde do dia 5 do corrente mês, faleceu, repentinamente, na sua residência a Madre de Deus, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Serafim de Oliveira, Médico-Chefe do Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais, desta cidade.

A morte na sua cruel faina não poupa ninguém, ceifando desta vez a vida tão preciosa de um Homem bom e de carácter íntegro, um médico distinto, que tinha pela sua profissão um verdadeiro amor que o tornava exemplar.

Pelos mais desafortunados tinha especial atenção e carinho, gozando, por isso, de invulgar simpatia no meio popular.

Não quis fazer fortuna, morreu pobre, mas morreu rico de bondade e gratidão, tendo por isso legado à família e a todos quantos tiveram a felicidade de seguir o seu exemplo um nome a venerar.

A Humanidade fica mais pobre com o seu desaparecimento.

Que este nosso amigo tenha no Sono desconhecido da Morte o eterno descanso que merece como Homem e como Médico bom que foi.

O seu funeral realizou-se na passada sexta-feira da sua residência para a sua terra natal, Vila da Feira, onde foram rezados os responsos fúnebres.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

Jovens Degradadas

Conclusão da 1.ª página

para os vícios, chegando até a roubar para conseguirem satisfazê-los. São seres completamente vencidos, cujo interior é um vazio imenso e sem a menor esperança de recuperação.

A outra parte, que recebeu educação de berço ou os cinquenta por cento que se manteve fiel à família, são seres felizes em tudo e por tudo, principalmente por se terem mantido ao lado dos seus pais e por serem seres dedicados ao trabalho, a uma profissão especializada e aos estudos. Estas jovens tiveram uma formação moral que o Mundo não tem poderes para destruir e são sempre bem recompensadas: com um casamento feliz, com a formação de um lar sadio, dando assistência às leis naturais, cumprindo com seus deveres e sendo úteis à Comunidade.

É de se lamentar que a outra parte não tenha sido preparada para uma vida correcta, pois essas pobres criaturas degradam-se nas inúmeras miragens da vida nocturna, oferecendo-se a tudo e a todas as portas que se forem abrindo, sem a menor resistência e, nem mesmo os pais, professores e amigos podem evitar que enveredem pelos caminhos errados. São milhares e milhares de vidas destruídas por suas próprias mãos; jovens que poderiam ter um futuro brilhante e vidas nascentes para grandes realizações. Morrem como as luzes que se apagam e nada mais.

Mas, há uma pequena percentagem desse tipo de jovens, que, após sofrer as dores do mundo, regeneram-se e integram-se, outra vez no convívio dos seus familiares recomeçando uma vida nova.

Felizes são as que permaneceram firmes e obedientes aos conselhos dos pais, dedicando-se aos estudos e preparando-se, seriamente, para enfrentar a vida. Graças a estas jovens, que receberam boa educação é que teremos famílias felizes e sadias no futuro.

Um lembrete às jovens que se degradaram, principalmente as que ainda gozam de tal liberdade: porque a maioria pratica delitos e é, consequentemente, detida em Penitenciárias, onde cumpre o resgate dos erros cometidos contra a moral social:

«Nem tudo está perdido. Re-filitem e esperem um pouco para começar a subir. A vida é um movimento constante e tudo continua. Esforcem-se para se integrar no lado certo e bom da vida. Sempre é tempo para aprender e corrigir os erros. Mas, lembrem-se sempre de que todo o esforço na consecução de um objectivo tem que partir de nós mesmos. Ninguém ajuda ninguém: se você errou, você mesma é quem deve corrigir-se. Os erros praticados inocente e ingenuamente são perdoados pela Natureza. Porém, os erros praticados conscientemente serão cobrados pela Natureza. Com risos ou com dores, não escapamos às leis de causa e efeito. A vida é assim; seus princípios são eternos e não privilegiados. Devemos saber como pensar, como falar e como agir para não complicarmos o futuro porque o amanhã é o resultado do hoje. Portanto, o futuro podemos derrotar ou nos ajudar».

R. S.

Como evitar todos estes efeitos?

Não podemos ainda controlar o tempo. Quando se é particularmente sensível às mudanças de temperatura, deve-se ouvir a previsão meteorológica e tomar precauções: diminuir os esforços físicos, permanecer deitado durante um dia em caso de insuficiência coronária, convém tomar antecipadamente medicamentos vaso-dilatadores e em caso de hipertensão, preparados que façam baixar a tensão arterial e tranquilizantes. Aqueles que sofrem de perturbações nervosas farão bem em tomar sedativos e soníferos. Em todos os casos deve-se seguir um princípio: dormir oito a nove horas, diminuir o consumo de tabaco, de álcool, de café e cacau.

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

me a uma artéria, equivale a reconhecer o seu valor que tanto pode ser local como nacional. Esse valor pode ser cultural, ético, artístico, intelectual, patriótico, bairrista, social, ou humanitarista, conquanto, seja exemplar e como tal, digno de exaltação e de modelo.

Se a História de Guimarães, tem, felizmente, muitos homens dignos de figurar nas ruas da cidade, todavia mais deles, o tempo e os séculos fizeram apagar a sua memória. Nada mais desdoura uma homenagem do que perguntar quem era o homenageado.

Para fugir a esse dissabor, é mais próprio continuar a chamar às novas ruas o nome usual do lugar.

Por exemplo, a freguesia semi-urbana de Azurém tem novas ruas que necessitam de nomes e para as quais propomos uma solução de carácter provisório: — Para a antiga estrada que começa no rio dos Castanheiros e que actualmente tem três classificações, Bornaria, Pêgada de Baixo e Pêgada de Cima até ao Cruzeiro, ficaria a chamar-se, totalmente, Rua da Casa da Bornaria. Do Cruzeiro até à pequena Igreja paroquial, Largo da Igreja. Da nova artéria à Madre-de-Deus, Via Azurém. Do alto de Azurém ao caminho para Pencilo, Rua Casa de Pousada e daí à estrada nacional de S. Torcato, Rua da Madureira.

Como não há qualquer plano urbanístico que trace o futuro desta freguesia, os arruamentos transversais, seriam classificados pelos nomes secundários de travessas até que o próximo Plano Geral de Urbanização lhes aponte o trajecto que virão a ter. Em Lisboa, seguiu-se um processo que facilita a complexidade topográfica, que é: — rua de tal ao Rato, travessa de tal à Estrela, viela de tal a Campolide.

Em Guimarães tem de se seguir o mesmo, visto haver dezenas de novas ruas nos bairros recém-construídos, que são difíceis de decorar, sem esse complemento de localização.

O passado não esquece, como não esquecem as consequências

Os que afirmam que a História se repete, como os casos meteorológicos, têm razão.

O homem é imortal porque a vida se repete, como as suas virtudes, os seus erros, os seus crimes e até... a sua estupidez. Leva gerações e gerações a lenta modificação do ser humano e a sua adaptação a outras condições de sociabilidade, de educação, de vida e de carácter.

O pior dos defeitos morais que o homem possui é o ódio, que o relega para o nível animal da sua origem. Esse defeito está na causa dos piores momentos da sua vida; na existência dos países os motivos de tantas guerras e na realidade das urbes, a incoesão e o motivo das dificuldades do seu desenvolvimento.

Quanto Portugal tem sofrido pelo ódio entre os portugueses, origem de revoluções, lutas, crimes, desavenças com o seu triste sudário de sofrimentos? Guimarães, não foge a essas consequências em que o ódio político tantos prejuízos lhe causou, como sérios entraves fez à evolução do seu progresso e à solução racional das suas necessidades.

Vale a pena recordá-los, mais uma vez.

A Cidade de Guimarães teve na gerência de 1923, a sua maior vereação. Iniciativa, empreendimento e acção. Depois de ponderados estudos são aprovados dois grandes projectos: o primeiro, a criação de um vasto plano de expansão que seria a cidade nova, a qual se estenderia até Margaride, localizada entre a estrada de Fafe e a estrada da Costa. O segundo, a construção de um novo edifício para a Câmara Municipal, os Paços do Concelho. Como a edilidade não aprovou um empréstimo para a concretização destas obras, proposto pelo Presidente Dr. Mariano Felgueiras, é criado um imposto sobre as freguesias da cidade e circunvizinhas, destinado a fazer face ao custo dessas obras e desta forma, estas começaram a ser executadas para findarem dentro do prazo estabelecido. Três anos depois, em pleno desenvolvimento, quando surgiu em Portugal mais uma alteração da ordem pública, o 28 de Maio de 1926, cujo triunfo desencadela uma fúria de ódios recônditos que causou à cidade os maiores malefícios. As obras de expansão pararam, o majestoso edifício dos Paços do Concelho foi diminuindo de labor de construção até ser demolido (o que então se encontrava feito), com o propósito de apagar todos os vestígios de passagem dos «democráticos» (como eram conhecidos os partidários do Partido Republicano Português, o mais importante da Primeira República), pela Câmara Municipal de Guimarães, tal era o ódio que então existia contra os republicanos daquele tempo. Além disso, desapareceu também, o regimento 20 de Infantaria, a Escola Primária Superior, o Distrito de Recrutamento e o Liceu Nacional passou a Regional, sem o 6.º e 7.º anos!...

A cidade e o concelho baixaram de interesse e de acção e nos seguintes 25 anos, o seu atraso manifestou-se de tal ordem que um presidente da Câmara ao tomar posse, teve necessidade de afirmar: «que não podia fazer em meia dúzia de dias o que não se fez em 25 anos», em que quase não se abriu uma rua, nem se construiu uma casa!...

48 anos depois, se a expansão da cidade apresenta alguns benefícios, se se construíram muitos prédios, isso se deve à iniciativa privada em primeiro lugar, porque a acção estatal foi sempre escassa e difícil, nunca acompanhando o desenvolvimento democrático e económico, o que tem dado origem a graves problemas, como a grande falta de habitações, as deficiências de saneamento geral (esgotos) e a falta de um plano director de urbanização, agora em vias de estudo.

A. F.

Fios de algodão para tricotar

Acaba esta firma de montar modernas instalações para fabrico dos fios em epigrafe, aceitando representantes em cidades e vilas e outros, para colocação dos mesmos.

Dirigir-se: **FIOS CROCHÉ ESTRELA**

APARTADO 6 — VILA DAS AVES

ou: **FIOS CROCHÉ — S. TOMÉ**

APARTADO 6 — VILA DAS AVES

Condições de representação a combinar.

A Polícia de Segurança Pública, hoje

Nenhuma sociedade civilizada funciona sem instituições, sem controlo social, sem padrões de comportamento. Não há sistema político-económico e social que assegure as condições mínimas necessárias à sobrevivência de uma comunidade humana, organizada, sem paz e tranquilidade nas cidades, nas vilas, nos campos, sem que seja cumprida a lei.

Ao serviço da comunidade estão diversas organizações. As Forças de Segurança são uma delas. Representam um mecanismo de *controlo social formalizado*, indispensável, porque asseguram o regular funcionamento da vida dos indivíduos, das instituições, da colectividade.

Para cumprirem a sua missão, as Forças de Segurança têm de ser *disciplinadas, conscientes, dinâmicas*.

Disciplinadas — porque numa sociedade democrática, para que a disciplina seja bem aceite, impõe-se que dêem o exemplo a quem a ela recorre.

Conscientes — porque o seu comportamento tem de basear-se na lucidez de actuação e não em automatismos psico-profissionais.

Dinâmicas — porque carecem de renovar-se para atingirem os objectivos exigidos por uma sociedade que quer viver em democracia, acompanhando o progresso.

No âmbito da sua importante missão, as Forças de Segurança *velam por todos os portugueses*, promovendo o *respeito da legalidade democrática*. A sua actuação em defesa dos direitos da comunidade *não é repressiva*, pois visa impedir comportamentos marginais.

As Forças de Segurança são o instrumento do *controlo social* na medida em que *defendem a sociedade*. Para o fazer são necessárias *autoridade, disciplina* e também *persuasão*, pelo que só recorrem à violência, em último caso.

A Polícia de Segurança Pública é um dos ramos das Forças de Segurança. Organismo militarizado tem funções bem definidas.

Missão da P. S. P.

Compete à Polícia de Segurança Pública, entre outras, as seguintes funções:

1. Assegurar a ordem pública.
2. Garantir aos cidadãos os direitos consignados na lei.
3. Prevenir e reprimir a criminalidade, as transgressões e os actos fraudulentos ou contrários aos bons costumes, à moral e decência públicas.
4. Contribuir para a formação cívica da juventude através de adequadas acções de relação polícia-público, com especial incidência nos do-

minios da prevenção da delinquência e nas regras elementares de trânsito.

5. Exercer a acção processual e penal dentro dos limites e atribuições legais.
6. Fiscalizar e regularizar o trânsito.
7. Prestar pronto auxílio a todos que, na via pública, dele careçam.
8. Assegurar a observância das leis, regulamentos e posturas, e das ordens das autoridades, das decisões judiciais, dentro do âmbito das suas atribuições.

NA PENHA

Festividade a NOSSA SENHORA DO CARMO

No próximo dia 22, realiza-se a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se venera na sua Gruta Ermida, na montanha da Penha.

O programa é o seguinte: Às 10,30 horas, Procissão para a condução da Imagem de Nossa Senhora do Carmo, da sua Gruta para o Santuário Eucarístico; às 11 horas, Missa Solenizada no Santuário dedicada em especial a todos os irmãos e amigos da Penha que contribuíram com os seus donativos para a compra do órgão. Esta Missa será acompanhada a órgão por um distinto músico e pelo coral de Azurém; às 18 horas, Terço e Missa Vespertina, no Santuário; às 19 horas, Procissão Solene para recondução da Veneranda Imagem do Santuário Eucarístico para a Gruta Ermida.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaça, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

Benemerência

Da sr.ª D. Aida de Sousa Carvalho, recebemos a importância de 100\$00 para serem distribuídos pelos nossos protegidos no próximo dia 18, data do nascimento de seu saudoso marido sr. A. L. de Carvalho e em sufrágio de sua alma. Em nome dos contemplados agradecemos.

VENDE-SE

PRÉDIO com rés-do-chão (com estabelecimento comercial) e 3 andares e sótão, situado na Rua da Rainha D. Maria II, n.º 166-168, desta cidade.

Falar na Ourivesaria SOUSA & COELHO, L.DA, no largo do Toural, n.º 91, telefone 42912.

ECOS & COISAS

Ofio e meada...

O Ministério da Justiça dos EUA decidiu não intentar um processo contra os ex-dirigentes do consórcio aeronáutico «Lockheed Aircraft», A. Kotchian e D. Houghton. No informe apresentado à comissão de controlo das operações com valores, o consórcio confessou ter pago 30 a 38 milhões de dólares, em 15 países, para obter encomendas vantajosas para a construção de aviões. Por que razão não são processados? Na opinião da imprensa norte-americana, a investigação foi suspensa porque no processo poderiam «emergir» factos capazes de prejudicar instituições governamentais. Segundo informou o «The Wall Street Journal», Kotchian estava disposto a declarar, no processo, que algumas dessas instituições, entre elas a CIA, sabiam que a «Lockheed» estava a praticar suborno.

Problema complexo

O tribunal federal de Austin (Estado do Texas, EUA) recusou-se a examinar a exigência apresentada por Madalyn Murray O'Hair. Os jornais não teriam noticiado o caso se O'Hair não tivesse exigido que se retirasse das moedas e notas norte-americanas as palavras «In God We Trust» (Cremos em Deus). Na opinião de Madalyn O'Hair, estas palavras contradizem a democracia que proclama a liberdade de religião e, por conseguinte, de ateísmo. O tribunal decidiu não discutir a existência de Deus.

O caso do racismo

Inquéritos feitos à opinião pública, promovidos na África do Sul, mostraram que o número de brancos que ainda acreditam na possibilidade de uma futura existência desse Estado racista, na sua actual forma, diminuiu para 16 por cento. Cinco em cada seis brancos já não têm esta certeza. Os mais perspicazes apressam-se a fazer economias para o «tempo das vacas magras». Demonstra o convincentemente um novo escândalo provocado pela apropriação e pelo esbanjamento de verbas públicas. Os culpados tiveram de ser punidos. No entanto, eles não foram presos porque ocupavam cargos demasiadamente altos.

A. N. P.

**Somos uma
União de Cooperativas
desde o ano
de 1964
para
prestígio e
defesa de
qualidade nos
vinhos verdes.**



VINHO VERDE

Vercoope o autêntico



Progredimos e dispomos hoje dum complexo tecnológico à escala dos melhores europeus dedicado ao engarrafamento e comercialização de vinhos verdes.

Somos uma entidade responsável.

Apresentamos nos mercados, "verdes" seleccionados de excelente qualidade.

COM A GARANTIA DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
AGRELA - SANTO TIRESO
NO PORTO: R. SANTOS POUSADA, 842-3º. TEL. 557044/5 : 4000 Porto

EM FRANÇA: SOCIÉTÉ COOPÉRATIVE GIEFI - Z.I. DE LIMAY - PORCHEVILLE
9, BUE DE ROUEN - 78440 PORCHEVILLE - TEL. 092.64.66

NA ALEMANHA (R.F.A.): IBERIA GILDA KASTEN - BAHRENFELDER STRASSE, 86
2.000 HAMBURGO 50 - TEL. 040/390.91.39

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

romarias. Que o povo até faz, quase sempre, de bombo de festa...

Nada adianta

Veze sem conta se tem apelado para o civismo da população no sentido de não conspurcar a via pública com lixo e detritos.

Nada adianta.

A afirmação de civismo, pelo menos em certas zonas, tem sido nula — e o lixo aparece a esmo, como se estivéssemos em qualquer terrunho aldeão ou de Palo Pires.

Isto faz pena porque a essa gente nada custará ser limpa e cuidadosa e respeitar e manter os costumes cívicos que se impõem para bom nome da cidade.

O Tratado Salt-2

Foi assinado em Viena o Tratado sobre a Limitação dos Armamentos Estratégicos Ofensivos, entre os Estados Unidos e a União Soviética, mais conhecido por SALT-2.

Culminam assim 6 anos de conversações, por vezes difíceis, mas abrem-se perspectivas bastante positivas para o desanuviamento.

Esta é a opinião de Pavel Naumov, que afirma:

«Com efeito, os Estados da Europa Ocidental não estão separados das grandes potências nucleares por mares ou oceanos. Constituem a esfera de contactos directos dos dois gigantes. A tensão nas relações entre eles reflecte-se de imediato nesses Estados Europeus. E' pois do seu interesse que entre os dois gigantes exista uma situação desanuviada.

Estas deduções são tanto mais justificadas quanto é sabido que os períodos de melhoramento das relações soviético-americanas no pós-guerra deram frutos concretos na Europa. O acordo quadripartido sobre Berlim Ocidental com a participação dos EUA e da URSS distendeu a situação no centro da Europa e pôs fim à perigosa

tensão entre a Alemanha Federal e a Alemanha Democrática, abrindo-lhes as portas da ONU.

A cooperação da URSS e dos EUA contribuiu para a assinatura da Acta Final de Helsínquia em 1975, cujas repercussões práticas foram e são reais e tangíveis.

Cada palavra injusta, cada excesso irresponsável são um obstáculo à cooperação soviético-americana.

Como afirmava Harold Brown, Secretário da Defesa norte-americano, «durante o exame do acordo SALT-2 devemos colocar a nós próprios a questão e é o Senado que deverá fornecer a resposta a essa questão: em que caso a nossa segurança estará melhor assegurada, se nós aprovamos este acordo ou se nós o rejeitamos?».

Eis uma questão que os europeus deveriam pôr quando lêem as insinuações infundadas sobre o SALT-2.

Oxalá a paz seja uma realidade.

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

APARTAMENTOS

Compre na Cidade-Praia de mais progresso do País. Valorize o seu capital. Temos a experiência de largas dezenas de famílias que compraram os nossos apartamentos como garantia de futuro. Emigrantes portugueses em todo o mundo são nossos clientes. Troque a desvalorização pela valorização.

INFORME-SE

MANUEL AGONIA, L. DA

Av. Vasco da Gama — Tel. 62150 ou 61871 — Apartado 59

PÓVOA DE VARZIM

Sociedade Martins Sarmiento

Loteamento da Bouça da Antela
Construção de Moradias

S. Salvador de Briteiros GUIMARÃES

Leva-se ao conhecimento de todos os interessados que no próximo dia 4 de Agosto de 1979, pelas 15 horas, no Solar de Martins Sarmiento, da freguesia de S. Salvador de Briteiros, se efectuará a segunda praça para a venda dos restantes talhões, do Loteamento acima referido devidamente aprovado pela Câmara Municipal.

A DIRECÇÃO.

Câmara Municipal Repartição de finanças do de Guimarães Concelho de Guimarães

EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO QUE, a partir do dia 1 do próximo mês de Agosto, se encontra aberto ao público o cofre para a cobrança do IMPOSTO DE TURISMO.

E para geral conhecimento se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, José Meireles Graça, 2.º Oficial servindo de Chefe da Secretaria o subscrevo.

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Julho de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer da hérnia depois de ter sido operado (recidiva) * se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um Especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em **GUIMARÃES na Farmácia NÓBEL, para o dia 18 de Julho de manhã.**

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Hérniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Orthopédie Française-Janvier 74).

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

Assine o «Comércio»

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES